



ESPETÁCULO CÊNICO: CAMINHO PARA APRENDIZAGEM NAS ARTES CÊNICAS

STAGE PERFORMANCE: THE PATH TO LEARNING IN THE PERFORMING ARTS

Erika Rayane Silva de Lima¹

Professora de Arte

Resumo: Este artigo apresenta um relato de experiência referente a atividades de criação voltadas à construção de um espetáculo cênico na disciplina de Arte, em turmas do Ensino Fundamental II. A pesquisa é de natureza qualitativa, realizada a partir de um olhar fenomenológico, desenvolvida com base na experiência docente por meio de observações, reflexões e ações em sala de aula, além de um recorte teórico fundamentado em pensadores e pesquisadores da área de Arte e Educação. O objetivo é destacar o processo de ensino e aprendizagem que os trabalhos de criação promovem no ensino regular, apresentando, de forma específica, a criação de um espetáculo cênico, compartilhando e refletindo sobre a experiência vivida enquanto professora de Arte, no intuito de contribuir para a área. Por fim, compreende-se que a prática de construir um espetáculo dentro das aulas de Arte revela-se eficaz no processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita aos alunos reconhecerem-se como parte fundamental do processo criativo, explorando suas habilidades e descobrindo novas possibilidades de aprender. Observou-se, ainda, um maior envolvimento dos estudantes nas atividades propostas, fortalecendo a compreensão e evidenciando a importância das Artes Cênicas no contexto escolar.

Palavras-chave: espetáculo; teatro; dança; arte; escola.

Abstract: This article presents an experience report on creative activities aimed at constructing a stage show in the Art class for elementary school students. The research is qualitative in nature, conducted from a phenomenological perspective, developed based on teaching experience through observations, reflections, and actions in the classroom, in addition to a theoretical framework based on thinkers and researchers in the context of Art and Education. The objective is to highlight the teaching and learning process that creative work promotes in regular education, specifically presenting the creation of a stage show, sharing and reflecting on the experience as an art teacher, in order to contribute to the field. Finally, it is understood that the practice of creating a show within art classes proves to be effective in the teaching and learning process, as it enables students to recognize themselves as a fundamental part of the creative process, exploring their skills and discovering new possibilities for learning. There was also greater student involvement in the proposed activities, strengthening understanding and highlighting the importance of the performing arts in the school context.

Keywords: show; theater; dance; art; school.

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Paraíba- UFPB e Mestra em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Professora de Arte da rede privada da cidade de João Pessoa-PB. erikalima.pesquisadora@gmail.com; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2504338472979865>



1 Introdução

Neste artigo, são apresentadas reflexões a respeito da minha atuação enquanto docente, compreendendo que, em diferentes contextos escolares, existe uma diminuição do sentido pedagógico das Artes Cênicas, sendo colocadas de forma superficial dentro das escolas. Evidencia-se a necessidade de refletir sobre práticas pedagógicas que promovam e valorizem o processo criativo das Artes Cênicas na educação.

Nesse cenário, com um olhar fenomenológico, o espetáculo cênico se apresenta como fenômeno deste estudo, compreendido como ferramenta pedagógica que valoriza o processo criativo desenvolvido por diferentes atividades dentro da disciplina de Arte. Desenvolvido com turmas do Ensino Fundamental II, em uma escola da rede privada de ensino regular na cidade de João Pessoa-PB, na qual atuo como professora de Arte e desenvolvo as Artes Cênicas em diferentes atividades pedagógicas ao longo do ano letivo.

Partindo da minha realidade profissional, do contexto no qual estou inserida atualmente, compreendo que cada professor possui desafios distintos dentro dos seus espaços de ensino. Portanto, não há uma preocupação em estabelecer um modelo fixo de ensino das Artes Cênicas, mas sim de ampliar a perspectiva do trabalho com artes, considerando que cada contexto demanda adaptações de acordo com a realidade de cada escola, seja em avaliações, recursos ou outras demandas inerentes.

Este estudo tem como objetivo destacar o processo de ensino e aprendizagem que os trabalhos de criação promovem no ensino regular, trazendo, de forma específica a criação de um espetáculo cênico com turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, compartilhando e refletindo sobre a experiência vivida enquanto professora de Arte.

Para tanto, o texto organiza-se em três partes: inicia-se com a contextualização acerca da importância das Artes Cênicas; em seguida, são descritas as práticas pedagógicas desenvolvidas com as turmas do Ensino Fundamental II, na construção de um espetáculo cênico; e, por fim, são compartilhadas as considerações



finais a partir dos desdobramentos reflexivos acerca da minha experiência enquanto docente e as contribuições para o ensino das Artes Cênicas.

2 Desenvolvimento

2.1 Caminhos Metodológicos

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, emergente de um relato de experiência, no qual compartilho a minha prática docente nos anos finais do Ensino Fundamental. Adotando uma perspectiva fenomenológica, refletindo sobre a experiência vivida a partir do espetáculo cênico, enquanto prática pedagógica.

As reflexões surgem, inicialmente, de observações, vivências em sala de aula e análise das ações realizadas com os estudantes no processo de criação e montagem de espetáculos. O registro dessas informações é feito a partir de diários de bordo, além de registros fotográficos e vídeos. Esses registros serviram tanto para a retirada das unidades de significados para as interpretações finais deste estudo, quanto como material pedagógico, permitindo a continuidade das atividades nas aulas seguintes, além de constituírem suporte para avaliação.

Os registros e as observações são a base da análise do fenômeno, entendendo que, neste artigo, não busco explicar, mas descrever como acontece na minha prática docente, com o intuito de contribuir com outros docentes da área. Entende-se que:

A fenomenologia tem a preocupação de descrever o fenômeno e não de explicá-lo, não se preocupando com o buscar relações causais. A preocupação será no sentido de mostrar, não em demonstrar, e a descrição prevê ou supõe um rigor, pois, através da rigorosa descrição é que se pode chegar à essência do fenômeno (MARTINS; BOEMER; FERRAZ, 1990, p.141).

O mundo vivido do pesquisador é o ponto de partida da fenomenologia. Dessa forma, da experiência do sujeito, parte a compreensão dessa abordagem. Dessa forma, o pesquisador encontra-se dentro da realidade e não separado do fenômeno a ser investigado. Nesse sentido, compreendo a minha atuação como docente nesta pesquisa, como o meu mundo vivido. A escritora e pesquisadora da fenomenologia, Terezinha Nóbrega, aponta:



Mas, ao mesmo tempo, a fenomenologia caracteriza-se como um relato do espaço, do tempo e do mundo vivido, configurando-se como campo da experiência e da facticidade do ser o mundo, como enfatizarão Heidegger e Merleau-Ponty cada um à sua maneira. (NÓBREGA, 2016, p.28)

O desenvolvimento desse artigo tem como ponto de partida o meu campo de experiência, no qual estou constantemente descobrindo diversas trajetórias para aprimorar minha atuação enquanto professora de Arte. Além de, reflexões a partir de leituras e pesquisas de outros autores e teóricos da área da Arte e Educação.

2.2 Artes Cênicas na Escola

A sala de aula pode ir além de mesas e cadeiras enfileiradas, pode ser transformada em uma floresta encantada com fadas e elfos; um barco viking navegando por rios e mares, templos e castelos; ilhas com monstros e animais encantados ou ainda, em cidades movimentadas, uma casa ou até mesmo o palco de um teatro. A partir da imaginação e criatividade, a sala de aula pode se transformar em um espaço enriquecedor de produção artística, construção de um pensamento crítico e formação humana através da linguagem da arte.

Por meio das Artes Cênicas, os alunos podem desenvolver habilidades motoras, críticas reflexivas, comunicativas e criativas, que contribuem para seu desenvolvimento enquanto seres humanos, a partir da experiência formativa que as linguagens artísticas podem promover entre o aluno e suas experiências enquanto seres sociais. Conforme o pesquisador Thiago Leite:

[...] não se deve negar as possibilidades que a prática do teatro pode proporcionar no que diz respeito ao desenvolvimento dos alunos, seja com relação à expressividade, à percepção ou a qualquer outro aspecto subjetivo. Contudo, compreendê-lo somente como meio para outro fim que lhe é extrínseco parece empobrecer o sentido formativo de uma experiência teatral. (LEITE, p.43, 2024)

Corroborando com o autor, as Artes Cênicas quando vistas e aplicadas apenas como um meio para se chegar a uma determinada finalidade, reduz o caráter pedagógico e formativo. Na escola, muitas vezes, a disciplina de Arte é reduzida a uma mera ferramenta de decoração do espaço, a um recurso para a criação de coreografias a serem apresentadas em datas comemorativas ou uma ferramenta para



o desenvolvimento de habilidades expressivas para melhorar a atuação em outras áreas de forma pontual, perdendo o real sentido da disciplina.

Essa discussão permeia o ensino das artes ao longo dos anos. Uma discussão justa e coerente que compreende a contribuição do docente para a promoção de mudança de pensamento e esse movimento pode ter início no âmbito da sala de aula.

Conforme descrito na Base Nacional Comum Curricular: “A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.” (BRASIL, p. 193, 2018). Desse modo, o ensino desta disciplina precisa alcançar os estudantes de uma maneira, em que não figurem apenas como receptores de conteúdos, mas, que sejam atuantes e participantes efetivos na construção do pensamento, por meio de suas vivências, enquanto indivíduos autônomos e sociedade. Não de forma isolada, resumida a situações específicas, mas como parte de um todo, inserida na cultura, nas relações, na vida cotidiana e nos contextos sociais.

Trabalhar a dança e o teatro no espaço escolar vai além da reprodução de cenas e coreografias, da exposição da apresentação e da aquisição de novas habilidades. O processo criativo é a parte fundamental para o ensino e a aprendizagem significativa. A partir do ensino das Artes Cênicas, abrimos caminhos para um diálogo profundo entre o aluno e o mundo em que ele está inserido. Nas palavras do pesquisador Thiago Leite:

Por ser em si, desde sua origem, um lugar de encontro entre mundo e sujeitos, entre um legado de experiências humanas e espectadores, nos parece possível identificar a atividade teatral dentro do ambiente escolar como potencialmente capaz de proporcionar um encontro afetivo entre estudantes e o mundo. Afinal, o que colocamos em jogo numa aula de teatro não é apenas o desenvolvimento de técnicas de representação, mas também um conjunto de significados compartilhados. E esses significados – ao serem tomados como objeto de discussão e reflexão – podem ressoar naqueles que atuam e fruem, instaurando, pois, uma experiência formativa. (LEITE, p.43, 2024)

O autor aborda o ensino do teatro de forma específica, mas, podemos ampliar essa reflexão para as artes cênicas de um modo geral. Compreendo que esse encontro pode não acontecer, no entanto, trabalhar as linguagens artísticas em sala de aula é possibilitar um encontro de significados e descobertas aos estudantes, oferecendo também, a possibilidade de reconhecerem-se no mundo como parte de



um todo. Nesse sentido, o ensino das Artes Cênicas abre caminhos para o encontro entre sentidos, experiências e saberes, favorecendo uma formação humana repleta de significados.

2.3 Espetáculo Cênico Como Caminho Para Aprendizagem Nas Artes Cênicas

Desenvolver um espetáculo cênico na escola, é uma das inúmeras atividades que podem estimular diversas habilidades relacionadas a diferentes linguagens artísticas e outras disciplinas. Desse modo, além do diálogo dentro do próprio componente curricular Arte, a atividade pode ser interdisciplinar, envolvendo outras áreas de conhecimento, tornando assim, o processo mais enriquecedor sobre o ensino de Arte:

Desse modo, espera-se que o componente Arte contribua com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens – e no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento –, com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas. (BRASIL, p. 205, 2018)

Na montagem de um espetáculo, não necessariamente significa que todos os alunos precisam se apresentar, interpretar personagens ou dançar uma música. A experiência pode se estender para diversas possibilidades, de acordo com as habilidades e interesses dos alunos, passando a ser espaço de pertencimento e expressão. Os pesquisadores Eduardo e Rafael (2023) mencionam que:

Ao propor a prática teatral, percebi muitas vezes a empolgação de alunas e alunos com a atividade, porém, desde que não precisassem se expor diante da turma, ou seja, atuando em outras funções da encenação. Assim, aproveitando essa disposição, é importante propiciar que a experiência estética aconteça de forma mais abrangente, ressaltando que as manifestações cênicas são atividades coletivas que dependem da colaboração de diversas habilidades. Penso também que essa é uma forma de fazê-los/las compreenderem a importância dos/das demais profissionais que trabalham para a produção de um espetáculo, inclusive reforçando a presença de mulheres nessas funções, que nem sempre são lembradas (BATISTA; BÔAS, 2023, p. 33)

Reforçando o pensamento, o trabalho com artes cênicas dentro do espaço escolar pode acontecer de forma abrangente desde a idealização da cena, até a sua produção, englobando desde as interpretações aos bastidores do espetáculo. Podem exercer diversas funções como criação e produção de figurino e adereços,



maquiagem, sonoplastia, iluminação, cenário, roteiro, contrarregra e entre outras possibilidades que permitam ao aluno reconhecer a amplitude da construção de uma cena. Sendo assim, os alunos passam a construir o espetáculo e não apenas apresentar o produto final, como afirmam os pesquisadores Eduardo e Rafael (2023):

Propor que as/os estudantes criem suas próprias apresentações artísticas proporciona que conheçam as diversas atividades que integram a encenação. Isso é, também, uma forma de compreender a linguagem teatral como conteúdo em si. Não é apenas apresentar e discutir os temas abordados na cena, mas, compreender a cena enquanto construção cognitiva. (BATISTA; BÔAS, 2023, p. 33)

Os alunos encontram-se em diversas atividades dentro da produção do espetáculo, não se prendendo apenas à parte performática, mas, compreendendo que um espetáculo vai muito além da apresentação. É espaço de aprendizagem ampla, em que áreas distintas do conhecimento dialogam e se conectam, ampliando assim, a sua capacidade de percepção dentro da própria disciplina, tendo em vista que o estudante poderá experimentar diferentes atividades dentro da proposta do espetáculo. Compreendendo que,

Diante dessa diversidade de recursos, ao construir a cena, a/o aluna/o percebe que cada elemento cênico pode estar carregado de signos e discursos e pode promover sensações e percepções diversas, tanto para as/os artistas, quanto para o público. Assim, a/o estudante pode ampliar sua capacidade de comunicação, usufruindo da polifonia inerente à encenação por meio dos elementos que lhe dão forma. (BATISTA; BÔAS, 2023, p. 34)

Na escola em que leciono, anualmente é realizado um evento de encerramento do ano letivo chamado Mostra Cultural. Nesse projeto, as turmas do Ensino Fundamental apresentam um espetáculo construído nas aulas das disciplinas de Arte e Música. O processo começa a partir da escolha dos temas do espetáculo e a definição acontece em reuniões conjuntas com a diretoria da escola, levando-se em conta o significado pedagógico para os estudantes.

Quanto aos aspectos logísticos para a realização do evento, durante as aulas de Arte, antes da montagem das cenas do espetáculo, nas turmas do Fundamental II, são trabalhados alguns fundamentos das Artes Cênicas, de forma específica o Teatro e a Dança, de modo que os alunos possam compreender o significado de cada uma das linguagens e como elas se manifestam em uma apresentação cênica.



São trabalhados conteúdos como: elementos fundamentais do teatro e da dança; fatores de movimento (Laban) e jogos teatrais, cada um deles sendo adaptados para o contexto de cada série.

Após as primeiras aulas, cada turma recebe um subtema escolhido com a participação de professores de outras disciplinas, como estratégia para incluir a interdisciplinaridade na construção do espetáculo.

Na sequência, as aulas são voltadas à contextualização e ao conhecimento dos subtemas em cada turma, por meio de pesquisas e momentos de socialização que são de grande relevância para que haja uma verdadeira imersão no conhecimento à cerca das narrativas escolhidas.

Dando continuidade, a turma é dividida em grupos de trabalho para ser dado início à parte prática. Os grupos são escolhidos a partir da afinidade de cada um com as demandas específicas.

Os grupos do Roteiro e dramaturgia são responsáveis por pesquisar mais a fundo sobre a história e montar a parte escrita da apresentação, definindo os personagens e todo o enredo da cena; Sonoplastia é responsável por pesquisar músicas e sons para compor a trilha sonora da cena; Figurino, adereços e maquiagem são responsáveis por criar e pesquisar referências de figurinos; Cenografia é responsável por criar elementos cenográficos a partir de materiais disponíveis na escola; Contrarregra é responsável por ajudar em todo o processo de organização da montagem durante as aulas e no dia do espetáculo.

Durante o processo de criação, o professor atua como orientador e mediador dos caminhos que vão sendo trilhados pela turma. Cada grupo vai sendo orientado e cada decisão sendo tomada em conjunto, para que eles sejam, de fato, os protagonistas da montagem e criação das cenas, tornando o processo criativo mais significativo. Segundo Cavalcante,

[...] que esse professor deve agir como um profissional que dá sentido ao mar de conhecimentos circundantes e envolventes do aluno. Um orientador que referencia o aluno na descoberta de seus próprios saberes excitados pelo prazer em aprender. Um organizador e problematizador dos pensamentos acionados em alunos protagonizando o fazer autônomo de grupos que aprendem a partir da socialização de suas leituras de mundo. (CAVALCANTE, 2016, p. 290)



Com o roteiro parcialmente definido, parte-se para a escolha dos personagens a serem interpretados e quais alunos estarão dispostos a entrarem em cena diante da plateia. Corroborando com o pensamento:

O medo da exposição acompanha alunas e alunos em todas as fases da vida escolar. Portanto, obrigar uma pessoa a ir à frente da turma para apresentar algum trabalho pode causar rejeição às atividades, à aula e, principalmente, ao professor ou professora. O ato de se expor é uma habilidade a ser conquistada. Entretanto, é importante lembrar que a participação em uma atividade de produção artístico-pedagógica, no âmbito das artes cênicas, não se resume à atuação. (BATISTA; BÔAS, 2023, pp. 32-33)

Em seguida, iniciam-se os ensaios, ocupando vários espaços da escola, com o objetivo de permitir aos alunos a vivência da cena em ambientes variados e que eles experimentem desde o processo de criação, a dinâmica de atuar diante da plateia, gerando diferentes reflexões e percepções do que está sendo construído, além do melhor aproveitamento do espaço, tendo em vista que a sala de aula se torna pequena, dependendo do enredo cênico de cada turma.

Dessa forma, essa dualidade no processo de aprendizagem, em que os estudantes não apenas se apresentam, mas também podem observar e refletir sobre o seu trabalho coletivo, traz um aspecto importante, a partir do momento em que eles assumem o papel de plateia do seu próprio trabalho. “Os comentários após as apresentações deixam claro como as/os estudantes-espectadoras/es fazem parte dessa atividade, que é dupla, e como esse lugar da expectativa também envolve aprendizagem e experiências.” (BATISTA; BÔAS, 2023, p37).

Com o processo em curso, as aulas de Arte passam a ser mais barulhentas, ter mais movimentos, ser mais vivas, a partir das construções das cenas. Os alunos precisam de uma certa liberdade para o processo criativo se desenvolver a partir das experimentações. Conforme Leandro Cavalcante, (2016) “Portanto, não indico uma liberdade que vire libertinagem, contudo, para um processo criativo acontecer, os alunos têm de se sentir livres para autenticar seus dizeres de forma real e não funcional.” (CAVALCANTE, 2016, p. 287).

Mesmo com a liberdade que as aulas de Arte podem trazer, o senso de responsabilidade e seriedade com o que está sendo desenvolvido, são pontos refletidos nas aulas. Desde a organização do espaço ao aproveitamento do tempo da



aula para o desenvolvimento das cenas. Dessa forma, os alunos passam a compreender que também são responsáveis pelo resultado do processo criativo no qual eles estão inseridos.

Algumas aulas também são destinadas à produção e organização de figurinos, músicas e cenários, de modo que seja possível a orientação de cada etapa do que está sendo produzido. É necessário esse acompanhamento pedagógico, para que a orientação das execuções das atividades garanta a coerência na construção do espetáculo e que fortaleça o aprendizado de modo coletivo, viabilizando a todos a compreensão da importância de cada elemento que constitui o espetáculo final.

No dia da apresentação, com o teatro lotado pelas famílias convidadas, os alunos experienciam a culminância de todo processo criativo desenvolvido em sala de aula, tanto como intérpretes e bailarinos que vivenciam as cenas no palco, como contra regras, atuando nos bastidores, ajudando nas transições e organizações de materiais utilizados na apresentação.

Nervosismos, frustrações, sorrisos e lágrimas, marcam esse momento fazendo de cada espetáculo uma experiência única que não se restringe ao produto acabado no dia da apresentação, mas se solidifica durante toda a trajetória de construção das cenas, fortalecendo a aprendizagem e sendo parte integrante do processo pedagógico. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2018):

Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo. (BRASIL, p. 193, 2018)

3 Desdobramentos Reflexivos

Os desdobramentos reflexivos dessa pesquisa, deram-se por meio da interpretação das unidades de significado retiradas dos registros durante as atividades descritas neste artigo. “Não haverá a preocupação em concluir, uma vez que o fenômeno estará sempre se desvelando e se ocultando, numa visão dialética” (MARTINS; BOEMER; FERRAZ. 1990, p. 146).

Compreende-se que a função do professor é mediar o processo criativo dos alunos, de modo que possam alcançar o aprendizado por meio de suas vivências em



sala de aula, em diálogo com o que eles já têm de bagagem, do seu *habitus*. O *habitus*, de acordo com o pensamento de Bourdieu, faz referência às experiências de um corpo e do meio em que vive, não como determinantes, mas influentes no comportamento do corpo, como afirma Alves:

[...] cabe de início dizermos que trata-se de um conceito central na obra de Pierre Bourdieu e que aqui contribui com pressupostos referentes à dialógica individualcoletivo e a idéia de história incorporada de cada agente social. Nesse sentido, tomamos como referência muito mais a hexis corporal, isto é, a gestualidade, às posturas, as disposições do corpo e suas relações incorporadas inconscientemente pelo indivíduo ao longo de sua história, do que outro componente do *habitus*, como por exemplo seu *ethos*.” (ALVES, 2003, p. 17).

Desse modo, as experiências tanto do docente, quanto dos alunos, caminham junto e se complementam no processo de ensino e aprendizagem. O filósofo Jorge Larrosa, baseado em Heidegger afirma que, “É experiência aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece e, ao nos passar, nos forma e nos transforma.” (LAROSSA, 2014, p. 28).

Assim, o espaço escolar é lugar de troca e de descobertas não só para os alunos, mas, também para os professores, algumas delas desafiadoras, pois os desafios são intrínsecos à realidade das aulas de Arte, seja a falta de comprometimento, a carga-horária em comparação às demais disciplinas, a preocupação com notas quantitativas e entre outras demandas que vão surgindo durante o percurso.

A despeito do ímpeto utilitarista que tenta domar a escola e, por conseguinte, reduzir o significado das práticas realizadas dentro dela ao mero treinamento para uma vida produtiva, cabe a nós, docentes e pesquisadores da educação e da pedagogia do teatro, reafirmar a sua vocação e defendê-la enquanto instituição capaz de gerar encontros afetivos entre as novas gerações e o mundo. Instituição na qual o teatro também reencontra sua razão de ser. (LEITE, 2024, p.44)

Como menciona o autor, cabe a nós, docentes, promover a mudança na construção de pensamentos acerca da promoção de encontros, relações e diálogos por meio da Arte.

Por fim, a prática de construir um espetáculo dentro das aulas de Arte, revelou-se eficaz no processo de ensino e aprendizagem nas turmas do Ensino Fundamental, pois os alunos se reconheceram como parte fundamental na construção das cenas,



sendo permitido que eles explorassem suas habilidades e descobrissem novas formas de aprender. Observou-se assim, um envolvimento maior dos estudantes nas atividades propostas, fortalecendo a compreensão e evidenciando a importância das Artes Cênicas dentro do espaço escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Teodora de Araújo. **Herdanças de corpos brincantes: os saberes da corporeidade/africanidade em danças afro-brasileiras**. 2003. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Educação, Natal-RN, 2003.

BATISTA, Eduardo Fernandes; VILLAS BÔAS, Rafael Litvin. **As artes cênicas na sala de aula do Ensino Médio: a produção artística como forma de conhecimento**. *Rascunhos*, Uberlândia, v. 10, n. 1, p. 28-46, jan./jun. 2023. ISSN 2358-3703.
 BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CAVALCANTE, Leandro Augusto e Silva Miranda. Conversas com quem gosta de “ence(si)nar”. In: VIEIRA, Marcilio de Souza; HADERCHPEK, Robson Carlos (org.). **Corpo e processos de criação nas artes cênicas** [recurso eletrônico]. Natal, RN: EDUFRRN, 2016. PDF. p. 284-313.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre a experiência**. Tradução: Cristina Antunes, João Wanderley. 1. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

MARTINS, J.; BOEMER, M.R.; FERRAZ, CA. **A fenomenologia como alternativa metodológica para pesquisa: algumas considerações**. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 24(1):139-147, abr. 1990.

NÓBREGA. Terezinha Petrucia da. A Fenomenologia da percepção de Merleau-Ponty. in:NÓBREGA. Terezinha Petrucia da. **Corporeidades... Inspirações Merleau-Pontianas**. Natal: IFRN, 2016. 307p.

NÓBREGA. Terezinha Petrucia da. A palavra é gesto, valsando com o grupo de teatro Estandarte. in: NÓBREGA. Terezinha Petrucia da. **Corporeidades... Inspirações Merleau- Pontianas**. Natal: IFRN, 2016. 307p.

LEITE, Thiago de Castro. A dignidade da escola e o teatro como experiência formativa. In: PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros; CRUVINEL, Tiago; VELOSO, Verônica (org.). **Por dentro da escola: desafios das artes cênicas na educação**. São Paulo: ECA-USP, 2024. p. 33-45.